

PERIÓDICO DE GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA

BOLETIM GEOCORRENTE

ISSN 2446-7014



**O retorno do Brasil e da Argentina à UNASUL
e as perspectivas para Antártica**

ESTE E OUTROS 12 ARTIGOS NESTA EDIÇÃO

BOLETIM GEOCORRENTE

Nº 181 • 27 de abril de 2023

O Boletim Geocorrente é uma publicação quinzenal do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC), vinculado à Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação (SPP) da Escola de Guerra Naval (EGN). O NAC acompanha a Conjuntura Internacional sob o olhar teórico da Geopolítica e da Oceanopolítica, a fim de fornecer mais uma alternativa para a demanda global de informação, tornando-a acessível e integrando a sociedade aos temas de segurança e defesa. Além disso, proporciona a difusão do conhecimento sobre crises e conflitos internacionais procurando corresponder às demandas do Estado-Maior da Armada.

O Boletim tem como finalidade a publicação de artigos compactos tratando de assuntos atuais de dez macrorregiões do globo, a saber: América do Sul; América do Norte e Central; África Subsaariana; Oriente Médio e Norte da África; Europa; Rússia e ex-URSS; Sul da Ásia; Leste Asiático; Sudeste Asiático e Oceania; Ártico e Antártica. Além disso, conta com a seção "Temas Especiais", tratando sobre assuntos latentes das relações internacionais.

O grupo de pesquisa ligado ao Boletim conta com integrantes de diversas áreas do conhecimento, cuja pluralidade de formações e experiências proporcionam uma análise ampla da conjuntura e dos problemas correntes internacionais. Assim, procura-se identificar os elementos agravantes, motivadores e contribuintes para a escalada de conflitos e crises em andamento, bem como seus desdobramentos.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Para publicar nesse Boletim, faz-se necessário que o autor seja pesquisador do Grupo de Geopolítica Corrente, do NAC e submeta seu artigo contendo até 400 palavras ao processo avaliativo por pares.

Os textos contidos neste Boletim são de responsabilidade exclusiva dos autores, não retratando a opinião oficial da EGN ou da Marinha do Brasil.

A publicação integral de qualquer artigo deste Boletim somente poderá ser feita citando expressamente autor e fonte, e colocando o link de redirecionamento para o artigo original.

Capa: [Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel \(H44\) na 38ª Operação Antártica \(OPERANTAR XXXVIII\)](#).

Por: Marinha do Brasil

Fonte: Flickr

CONSELHO EDITORIAL

DIRETOR DA EGN

Contra-Almirante Gustavo Calero Garriga Pires

SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO DA EGN

Contra-Almirante (RM1) Marcio Magno de Farias Franco e Silva

EDITOR CHEFE

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo F. de Mattos (EGN)

EDITOR CIENTÍFICO

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Francisco E. Alves de Almeida (EGN)

EDITORES ADJUNTOS

Jéssica Germano de Lima Silva (EGN)

Noele de Freitas Peigo (Facamp)

Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)

CORRESPONDÊNCIA

Escola de Guerra Naval – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.

Av. Pasteur, 480 - Praia Vermelha – Urca – CEP 22290-255 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

TEL.: (21) 2546-9394 | E-mail: geocorrentenac@gmail.com

Esta e as demais edições do Boletim Geocorrente, em português e inglês, poderão ser encontrados na [home page da EGN](#) e em nossa [pasta do Google Drive](#).

O NAC também está no [LinkedIn](#), acompanhem nossas postagens.



ÁFRICA SUBSAARIANA

Carolina Vasconcelos de Oliveira Silva (PUC-Rio)
Franco Napoleão A. de Alencastro Guimarães (PUC-Rio)
Isadora Jacques de Jesus (UFRJ)
João Victor Marques Cardoso (UNIRIO)
Luísa Barbosa Azevedo (UFRJ)
Nicole Eduarte Silva Chifunga (UFF)
Vanessa Passos Bandeira de Sousa (ESG)

AMÉRICA DO SUL

Fernanda Carvalho Calado Coutinho (UFF)
José Martins Rodrigues Junior (UFRJ)
Luciano Veneu Terra (UFF)
Matheus Ribeiro de Paula (UERJ)
Pedro Emiliano Kilson Ferreira (Univ. de Santiago)

AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL

Ana Carolina Vaz Farias (UFRJ)
Isabela Sússekind Rocha Torres (PUC-Rio)
Taynah Pires Ferreira (UFRJ)
Victor Cabral Ribeiro (PUC-Rio)
Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

ÁRTICO & ANTÁRTICA

Gabriela Paulucci da Hora Viana (UFRJ)
Gabriele Marina Molina Hernandez (UFF)
Jayanne Balbino Soares (UFF)

EUROPA

Guilherme Francisco Pagliares de Carvalho (UFF)
Gustavo da Hora (UFRJ)
Lohanna Rodrigues Reis (USP)
Marina Autran Caldas Bonny (UFRJ)
Millene Sousa dos Santos (UFRJ)
Rafaela Caporazzo de Faria (UFRJ)

LESTE ASIÁTICO

João Pedro Ribeiro Grilo Cuquejo (Kobe University)
Luís Filipe de Souza Porto (UFABC)
Marcelle Torres Alves Okuno (EGN)
Maria Eduarda Araújo Castanho Parracho (UERJ)
Philippe Alexandre Junqueira (UERJ)
Rodrigo Abreu de Barcellos Ribeiro (UFF)
Thomas Dias Placido (UFSC)

ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

Amanda Neves Leal Marini (ECEME)
Melissa Rossi (Suffolk University)
Vitória de França Fernandes (UFRJ)

RÚSSIA & EX-URSS

José Gabriel de Melo Pires (UFRJ)
Luiza Gomes Guitarrari (UFRJ)
Pedro Mendes Martins (ECEME)
Pérsio Glória de Paula (Saint Petersburg University)
Rafael Esteves Gomes (UFRJ)

SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)
Maria Gabriela Veloso Camelo (PUC-Rio)
Matheus Bruno Ferreira Alves Pereira (UFRJ)
Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

SUL DA ÁSIA

Eduardo Araújo Manguera (UFRJ)
Gabriela Siqueira Duarte dos Santos (UFRJ)
Lucas Mitidieri (UFRJ)
Maria Fernanda Császár Lima Ferreira (UFRJ)
Rebeca Vitória Alves Leite (EGN)
Renan Guimarães Canellas de Oliveira (PUC-Rio)

TEMAS ESPECIAIS

Raquel Torrecilha Spiri (UNESP)
Victor Magalhães Longo de Carvalho Motta (UFRJ)



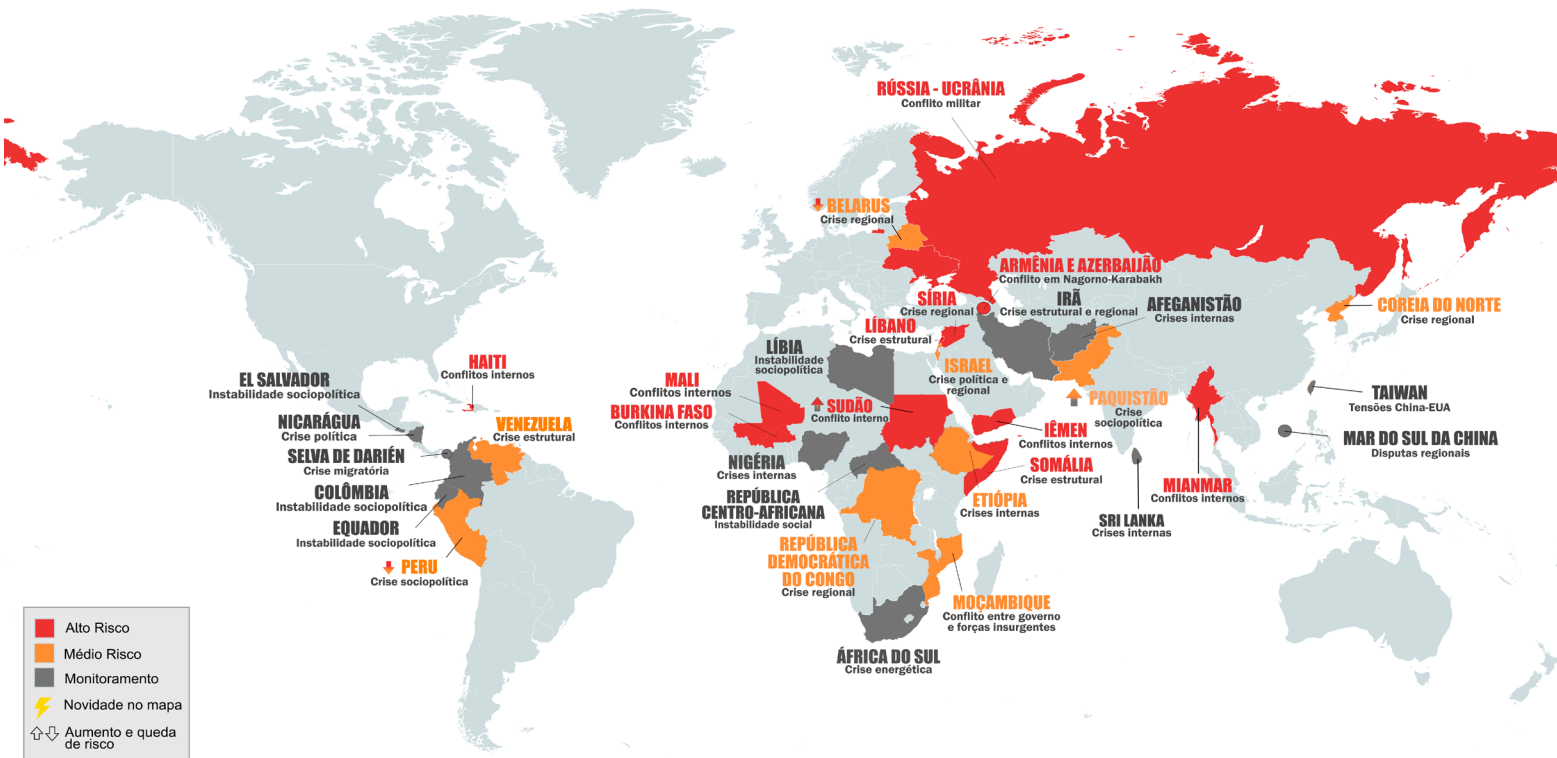
SUMÁRIO

<p>AMÉRICA DO SUL</p> <p>Impactos do conflito russo-ucraniano na Indústria de Defesa brasileira 5</p> <p>AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL</p> <p>A descontinuidade de relações formais entre Honduras e Taiwan 5</p> <p>ÁFRICA SUBSAARIANA</p> <p>Após uma década, um novo fôlego para a ZOPACAS 6</p> <p>As iniciativas de Defesa na África para garantir a segurança marítima 7</p> <p>EUROPA</p> <p>Os dilemas entre questões ambientais e segurança energética na Itália 8</p> <p>O novo desafio europeu frente a proibição da importação de grãos ucranianos ... 9</p> <p>ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA</p> <p>Um vislumbre de esperança para o Iêmen? 10</p> <p>RÚSSIA & Ex-URSS</p> <p>A visita de Lavrov à América Latina e o novo conceito de Política Externa da Federação Russa 11</p>	<p>LESTE ASIÁTICO</p> <p>O progresso do envolvimento sul-coreano no conflito russo-ucraniano 12</p> <p>SUL DA ÁSIA</p> <p>A geopolítica da crise econômica do Paquistão 13</p> <p>SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA</p> <p>O desafio da nova administração tailandesa 14</p> <p>ÁRTICO & ANTÁRTICA</p> <p>O retorno do Brasil e da Argentina à UNASUL e as perspectivas para Antártica 15</p> <p>TEMAS ESPECIAIS</p> <p>Fluxo Internacional de Comércio frente ao conflito russo-ucraniano 16</p> <p>Artigos Selecionados & Notícias de Defesa 17</p> <p>Calendário Geocorrente 17</p> <p>Referências 18</p> <p>Mapa de Riscos 19</p>
---	---

PRINCIPAIS RISCOS GLOBAIS

Desconsiderando a pandemia de COVID-19

Por: Luísa Barbosa



Created with mapchart.net

Para mais informações acerca dos critérios utilizados, acesse a página 19.

Impactos do conflito russo-ucraniano na Indústria de Defesa brasileira

Luciano Veneu

O conflito russo-ucraniano tem consequências observadas em todo o globo. Os Estados Unidos (EUA) e seus aliados pressionam os demais atores internacionais a apoiarem a Ucrânia. Para o Brasil, além de outras áreas, o conflito está impactando a Base Industrial de Defesa (BID) que, segundo o Ministro da Defesa, José Múcio, representa 5% do PIB brasileiro. Em março de 2023, após a negativa do Presidente Lula em enviar munição à Ucrânia, a Alemanha vetou a venda de blindados *Guarani* às Filipinas. Sendo assim, quais os possíveis desdobramentos para a BID brasileira nesse cenário internacional?

O Brasil se destaca no mercado internacional de Defesa, com produtos de qualidade comprovada em campo de batalha, como o *Sistema de Foguetes de Artilharia para Saturação de Área* (ASTROS) e a aeronave turboélice *Embraer EMB-314 Super Tucano*. O blindado *Guarani*, que já foi exportado para a Argentina e para o Líbano, está com sua compra encomendada por Gana e Filipinas em contratos milionários. Entretanto, há componentes no veículo que necessitam da permissão de outros países para que seja efetuada a sua venda, como é o caso da Alemanha. Com esse poder de veto, o país europeu impediu a venda aos filipinos como retaliação à recusa brasileira em exportar munição às Forças Armadas

ucranianas. A partir disso, o Brasil afirma que irá produzir componentes equivalentes aos alemães em território nacional, desenvolvendo sua capacidade de produção de blindados. Ademais, essa decisão pode promover ao país maior segurança nas vendas internacionais, pois não dependeria do aval de atores que não estejam diretamente ligados à negociação.

O governo brasileiro compreende a importância da BID, especialmente em termos de geração de empregos, desenvolvimento nacional e tecnológico. Nota-se, portanto, que a neutralidade brasileira no conflito ucraniano acaba impactando esse setor no curto prazo, já que as vendas estão sendo embargadas. Entretanto, no médio e longo prazos, a situação pode estimular o desenvolvimento de tecnologias autóctones e a qualificação profissional de nacionais para ocuparem vagas de emprego de alta capacitação em território brasileiro.

Dessa forma, o conflito influencia indiretamente no desenvolvimento de tecnologias nacionais para o mercado de Defesa e possibilita, no futuro, maior independência da BID brasileira em relação a potências estrangeiras. A proibição alemã destaca uma fragilidade da indústria nacional, mas pode motivar a expansão do segmento de Defesa na economia brasileira.

DOI 10.21544/2446-7014.n181.p05.

AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL

A descontinuidade de relações formais entre Honduras e Taiwan

Isabela Sússekind

Após 82 anos de laços diplomáticos, o governo de Honduras oficializou, em 25 de março de 2023, o rompimento das relações formais com Taiwan e o estabelecimento de vínculos com a República Popular da China. Em comunicado, o Ministério das Relações Exteriores hondurenho reconheceu a existência de apenas uma China, identificando Taiwan como parte inalienável do território chinês. Nesse cenário, quais são as razões para Honduras suspender os planos de cooperação bilateral com Taiwan?

De acordo com a nota emitida pelo Ministério das Relações Exteriores de Taiwan, o governo de Honduras havia solicitado US\$ 2,5 bilhões em ajuda econômica, incluindo o perdão de dívidas. De acordo com o chanceler hondurenho, Eduardo Reina, Tegucigalpa enfrenta dificuldades em pagar seus débitos internacionais

acumulados durante a presidência anterior de Juan Orlando Hernández (2014-2022), que incluem US\$ 600 milhões a Taiwan. Segundo ele, o governo de Xiomara Castro solicitou que o país dobrasse sua ajuda anual para US\$ 100 milhões e renegociasse sua dívida com o país centro-americano, porém o pedido não foi atendido. Assim, o Chanceler indica que a recusa na ampliação da ajuda financeira taiwanesa para Honduras reforçou a justificativa do rompimento das relações entre ambos.

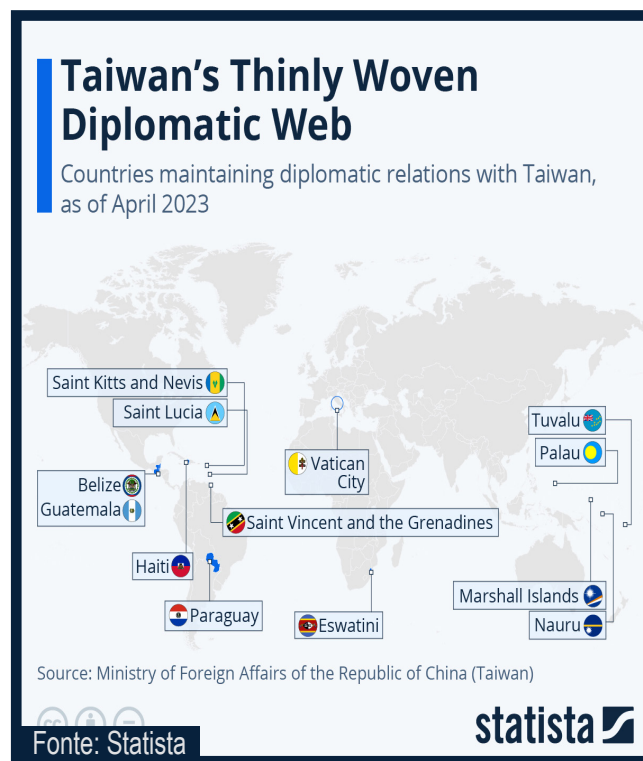
Em contrapartida, atualmente, a China financia mais de US\$ 300 milhões para a construção de uma barragem hidrelétrica em Honduras e, em 2021, exportou US\$ 1,58 bilhão em mercadorias para o país. Globalmente, a ascensão econômica chinesa impossibilitou que Taiwan competisse com o grande mercado chinês, consolidando Pequim como um parceiro econômico muito mais

atraente em termos de poder e em número de aliados.

Desde 2007, Honduras se tornou o sexto país centro-americano a encerrar seus vínculos diplomáticos com Taipei e a fortalecer os laços com a nação chinesa, sucedendo a Nicarágua (2021), El Salvador (2018), a República Dominicana (2018), o Panamá (2017) e a Costa Rica (2007), movimentos que representam a crescente influência chinesa nas Américas, com direcionamento financeiro e investimentos em grandes

projetos de infraestrutura e energia em toda a região.

Em resposta, a Presidente taiwanesa, Tsai Ing-wen, visitou Guatemala e Belize para reforçar as relações com os países que reconhecem Taiwan, enquanto o presidente guatemalteco, Alejandro Giammattei, visitou Taiwan em 22 de abril para ratificar seu apoio à ilha. Portanto, pode-se perceber a transformação da América Central em um campo de disputas diplomáticas entre China e Taiwan, para a manutenção da influência na região.



DOI 10.21544/2446-7014.n181.p05-06.

ÁFRICA SUBSAARIANA

Após uma década, um novo fôlego para a ZOPACAS

Após uma década, a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) efetuou, nos dias 17 e 18 de abril de 2023, sua VIII Reunião de Ministros, em Mindelo, Cabo Verde. O encontro contou com a presença de 16 dos 24 países-membros e marcou a transferência da presidência *pro tempore* da iniciativa para Cabo Verde. Além disso, estabeleceu a Declaração e o Plano de Ação de Mindelo 2023, responsáveis por nortear suas atividades nos próximos dois anos. Assim questiona-se: quais as atuais proposições da ZOPACAS?

Em 1986, a proposta brasileira para criação da ZOPACAS foi aprovada pela resolução 41/11 da Assembleia Geral da ONU. A iniciativa tinha como objetivo promover a cooperação regional e manter a paz e segurança, evitando a militarização e a nuclearização do Atlântico Sul no contexto da Guerra Fria (1947-1991). Deste modo, a ZOPACAS emergiu para corroborar

Fernanda Calado e Vanessa Bandeira

com o Tratado de Tlatelolco (1967), na América Latina e Caribe, e com o Tratado de Pelindaba (1996), na África, sobre espaços livres de armas nucleares. Com o fim das tensões, houve significativa perda de interesse na institucionalização da iniciativa, razão pela qual ocorreram apenas sete reuniões desde sua criação. Desta forma, a iniciativa precisou adaptar-se aos novos desafios, tendo buscado, atualmente uma arquitetura de segurança desenhada por atores sul-atlânticos.

Tendo em vista que a última reunião ministerial fora em 2013, no Uruguai e as significativas mudanças no Sistema Internacional desde então, o tamanho da Declaração e do Plano de Ação de Mindelo é proporcional à dimensão das problemáticas a serem enfrentadas. Tais documentos destacam os desafios em uma perspectiva abrangente de segurança, ressaltando, especialmente, a repressão à pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN), >>>

à pirataria, aos crimes transnacionais, ao terrorismo, ao tráfico em geral e aos cibercrimes em zonas marítimas.

O Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Ulisses Correia e Silva, ressaltou que a pacificação dessas questões é vital para o desenvolvimento econômico e social dos Estados-membros, incitando ainda uma maior proatividade dos países na cooperação Sul-Sul. Além disso, destacou a necessidade de atenção às especificidades dos Pequenos

Estados Insulares em Desenvolvimento, como seu país e São Tomé e Príncipe. Estabeleceu-se ainda que, no marco dos 40 anos da iniciativa, o Brasil sediará a IX Reunião Ministerial da ZOPACAS, em 2026. Assim, a reunião reforçou no senso de pertencimento à iniciativa em um contexto de disputa de influências no cenário internacional, bem como, contribuiu para a promoção da cooperação na repressão a ilícitos e ameaças marítimas.



DOI 10.21544/2446-7014.n181.p06-07.

As iniciativas de Defesa na África para garantir a segurança marítima

Isadora Jacques

Visando o desenvolvimento da África Subsaariana, é essencial garantir a segurança das linhas de comunicação marítimas e também a integridade do fluxo dos recursos minerais que perpassam a região. A manutenção da ordem e segurança no mar se mostrou relativamente bem-sucedida durante o ano de 2022 e exprime o sucesso das iniciativas voltadas ao âmbito de Defesa na região do Golfo da Guiné ([Boletim 176](#)). É interessante questionar, portanto, de que forma as ações adotadas pelos países africanos das costas atlântica e índica contribuíram para esse êxito?

Em março de 2023, Cabo Verde acolheu a primeira Cúpula das Forças Marítimas Africanas, na qual os líderes de 31 dos 38 países costeiros da África e oficiais de Brasil, Estados Unidos e Portugal argumentaram sobre as questões de segurança marítima que afetam o continente. Essas lideranças abordaram maneiras de fortalecer sua legislação, o papel dos fuzileiros navais e a assistência em iniciativas marítimas que incluíssem os Oceanos Atlântico e Índico, além do Mar Mediterrâneo.

Outras medidas de cooperação são os exercícios navais internacionais, que visam a estabilidade no Atlântico Sul. O continente recebeu, no primeiro trimestre de 2023, o *Mosi II*, na África do Sul ([Boletim 176](#)) e o *Obangame Express 2023*, no Golfo da Guiné; esse último contou com a atuação do Navio-Patrolha Oceânico *Araguari* da Marinha do Brasil.

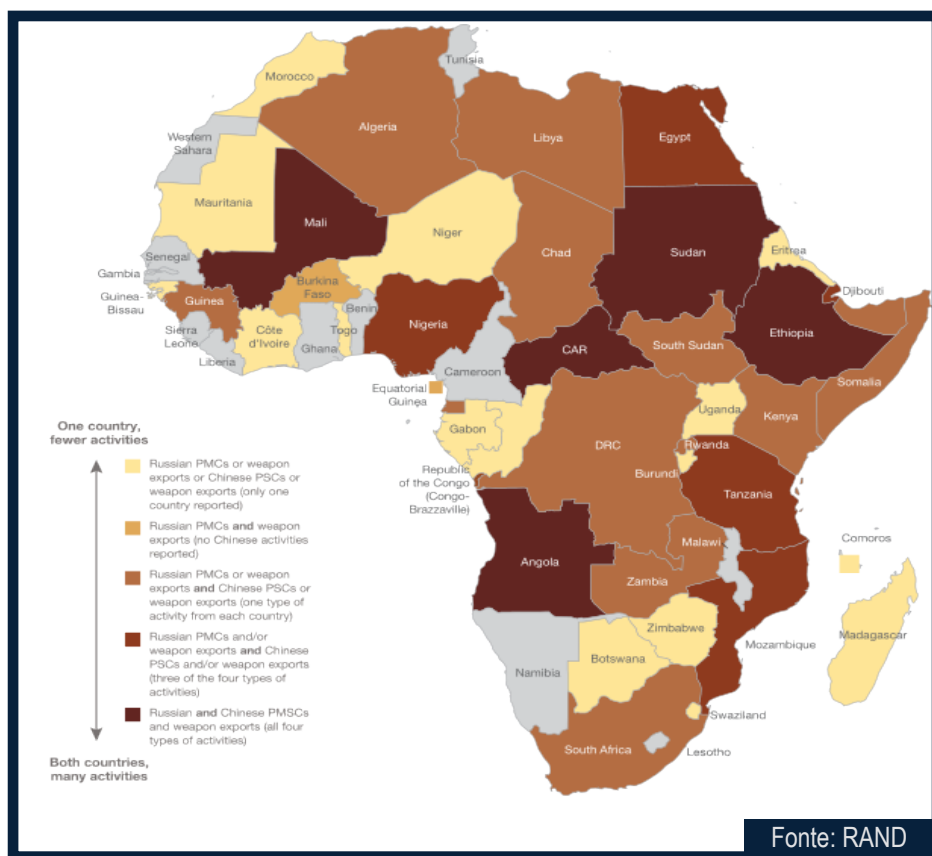
Nesse contexto, o continente africano possui uma crescente demanda por equipamentos militares em função dos seus desafios na segurança, e atores como China, Índia e Rússia se destacam enquanto fornecedores de armas. Entre 2010 e 2021, a China respondeu por 22% dos US\$ 9,32 bilhões em exportações totais para à África Subsaariana.

Em contrapartida, a Índia, que atualmente exporta menos de 20% de dispositivos para o continente, ainda busca estabelecer credibilidade, tendo como diferencial competitivo equipamentos financeiramente acessíveis. Com o intuito de expandir suas parcerias de Defesa nessa região, Nova Délhi realizou seu primeiro exercício »

marítimo trilateral com Moçambique e Tanzânia em 2022.

Diante disso, projetos no escopo da cooperação militar e expansão de exportações de equipamentos de Defesa à África estão sendo o foco dessa nova etapa da segurança marítima. É nítido que, além do

protagonismo africano, parceiros comerciais e nações amigas fazem parte de uma iniciativa maior de segurança e desenvolvimento do comércio marítimo. Entretanto, a necessidade da cooperação de Estados exógenos à região evoca anseios em relação à garantia da segurança marítima no continente africano.



DOI 10.21544/2446-7014.n181.p07-08.

EUROPA

Os dilemas entre questões ambientais e segurança energética na Itália

Lohanna Rodrigues Reis

No dia 19 de março de 2023, após sair de Cingapura, uma Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação chegou à região da Toscana, na Itália. Tal projeto é fundamental à segurança energética italiana, pois contribui para a redução de sua dependência do gás russo, tendo em vista que 40% de sua demanda era fornecida por Moscou antes da invasão russa à Ucrânia. Apesar disso, a chegada da embarcação gerou protestos sociais e questionamentos de ambientalistas. Dessa maneira, como conciliar a busca por uma matriz energética mais limpa com as necessidades mais urgentes do país?

Como indicado, a chegada da Unidade provocou protestos locais e alguns grupos de ambientalistas afirmam que usar gás natural liquefeito (GNL) poderá retardar a transição energética italiana, prevista no plano *RePowerEU*. Esta é uma iniciativa da União Europeia para acelerar a transição energética dos

países membros, promovendo a adoção de fontes de energia renováveis e a redução da dependência dos combustíveis fósseis ([Boletim 163](#)). O programa inclui incentivos financeiros e políticos para alcançar a meta de neutralidade de carbono até 2050.

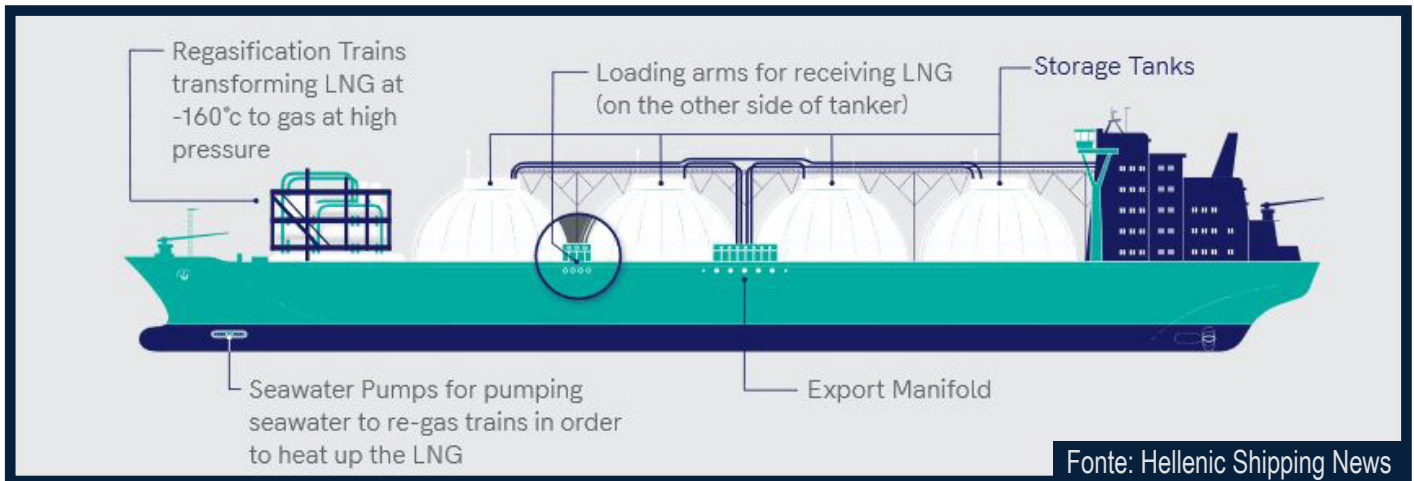
Devido ao conflito russo-ucraniano, é importante ressaltar que o tripé energético na Europa é composto pela transição, acessibilidade e segurança. Com isso, apesar do esforço europeu para concretizar sua transição, os combustíveis fósseis, nos quais se inclui o gás natural, são, ainda, fontes essenciais na Europa. Nesse caso, a Unidade pode armazenar 170.000 m³ de GNL e tem uma capacidade anual de regaseificação de 5 bilhões m³. Isso irá colaborar com 6,5% das necessidades energéticas da Itália e com o barateamento dos custos. Vale ressaltar que o uso do mar para receber a infraestrutura energética será crucial para a mobilidade da plataforma entre

o norte da Itália, altamente industrializado, e outras partes do país – visto que o governo afirma que mudará o local da plataforma após três anos de funcionamento.

Como resultado, em meio à insegurança energética europeia, o uso de GNL poderá beneficiar a Itália em níveis distintos em cada ponta do tripé: na transição, ao evitar o uso de energias mais poluentes; na acessibilidade, devido à diminuição dos preços; e na

segurança, devido à diminuição da dependência de um fornecedor majoritário, a Rússia.

Em última análise, por meio do uso do mar e das instalações da Unidade Flutuante, a Itália será capaz de aumentar o abastecimento de energia em seu território. Ainda que relevante, o tema ambiental parece ter perdido um pouco da prioridade frente a essa discussão, por ora mais urgente para a economia do país.



DOI 10.21544/2446-7014.n181.p08-09.

O novo desafio europeu frente a proibição da importação de grãos ucranianos

Rafaela Caporazzo

À luz do conflito russo-ucraniano e frente ao bloqueio comercial de alguns portos no Mar Negro por Moscou em 2022, a exportação de grãos ucranianos foi redirecionada, especialmente, para os países da Europa Central. O armazenamento, que deveria ser temporário, acabou se concentrando na região — principalmente devido a gargalos logísticos — e passou a ser vendido a baixo custo, prejudicando a economia dos países receptores e seus agricultores locais. No último dia 17 de abril, Eslováquia, Hungria e Polônia receberam inúmeras críticas por parte de Kiev e pela Comissão Europeia por interromperem unilateralmente as importações de grãos e outros produtos alimentícios da Ucrânia. Isto posto, quais possíveis impactos dessa medida para a tomada de decisão da União Europeia (UE), considerando o pedido de adesão de Kiev ao Bloco em junho de 2022?

Segundo o porta-voz da Comissão para Comércio e Agricultura, a política comercial é uma competência exclusiva da UE e ações unilaterais não são aceitáveis. No entanto, é importante reforçar que os baixos preços

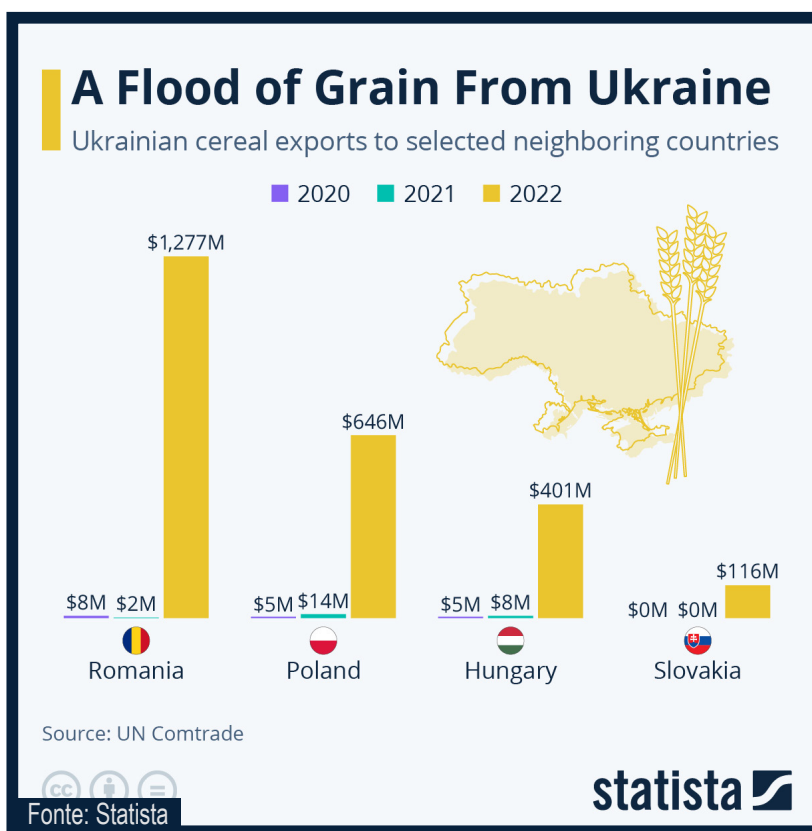
globais e a alta demanda significam que grandes quantidades de grãos ucranianos permaneceram no Bloco ao invés de serem redistribuídos em larga escala. Em março deste ano, a Polônia e outros quatro países, incluindo a Hungria, solicitaram a Bruxelas soluções de longo prazo para o problema em questão. A Comissão propôs o financiamento de emergência aos agricultores desses países para mitigar o excesso resultante e a queda de preços com a importação de grãos ucranianos — o que, segundo eles, não é suficiente para suprir as consequências da oferta excessiva.

Ademais, o Ministro da Agricultura da Ucrânia apela pela permissão de trânsito em Varsóvia, considerando que os produtos agrícolas ucranianos enviados para e através da Polônia representam cerca de 10% do total de exportações de alimentos do país — um setor vital de sua economia devastada após o conflito —, com a Hungria respondendo por mais 6% da demanda. Apesar da obtenção do status de candidato a Estado-membro da UE, estas proibições destacam os problemas de longo

prazo que a Ucrânia deve enfrentar caso consiga a adesão ao Bloco, com um longo processo de verificação antes de poder ingressar oficialmente nos acordos comerciais da União.

Assim, considerando a intenção de Kiev em ingressar na União Europeia, é necessário que a Comissão

encontre medidas de longo prazo para não só suprir as consequências econômicas do excesso de grãos ucranianos nos países da Europa Central, como também para criar mecanismos e acordos que fortaleçam as relações entre a Ucrânia e os Estados-membros.



DOI 10.21544/2446-7014.n181.p09-10.

ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

Um vislumbre de esperança para o Iêmen?

Após oito anos do início da Guerra Civil no Iêmen, o país enfrenta uma das maiores crises do mundo: 80% da população, cerca de 21,6 milhões de pessoas, precisam de ajuda internacional humanitária e 6 milhões estão à beira da fome. Em abril de 2022, a ONU estabeleceu uma trégua que durou seis meses. Desde seu fim, as partes iemenitas e regionais observaram uma “trégua sem trégua”. Apesar disso, nesse mês de abril, houve dois movimentos importantes que propiciaram um vislumbre de esperança ao país. O estabelecimento de novas negociações entre os sauditas e os houthis e a troca de quase 900 prisioneiros, desta vez negociada pelo Governo Internacionalmente Reconhecido e o grupo Houthi. Nesse sentido, esses acordos podem ser vistos como uma oportunidade para acabar com o conflito no Iêmen?

O possível acordo segue um aquecimento das relações entre Arábia Saudita e Irã ([Boletim 179](#)). Os negociadores querem abrir caminho para resoluções mais amplas

buscando resolver o conflito multifacetado e reparar a economia arruinada do país. Os principais tópicos negociados são: uma trégua de seis meses entre as duas partes em guerra, a reabertura do aeroporto controlado pelos houthis em Sanaã e o porto do Mar Vermelho em Hodeidah, a retomada das exportações de petróleo dos campos controlados em áreas de influência Houthi e a consolidação da economia do Iêmen.

Apesar da troca de centenas de prisioneiros e das promissoras discussões de um cessar-fogo permanente, o caminho para a paz continua notadamente instável. Diferentes atores competem por influência em todo o país: como os houthis, que tentam manter seus ganhos no norte do Iêmen, enquanto ocasionalmente lançam ataques dentro da própria Arábia Saudita; e no sul, os Emirados Árabes Unidos, que apoiam os dois movimentos dissidentes – o Conselho de Transição do Sul e as Brigadas Gigantes –, militarizando duas ilhas iemenitas na costa.



Deste modo, há algumas ressalvas importantes para este momento de progresso. É necessário que as negociações de paz sejam abertas para incluir líderes de todas as facções do país, mulheres, grupos marginalizados, além da ONU e do Governo Internacionalmente Reconhecido. Ainda, é imprescindível um plano realista de justiça transicional e restaurativa para abordar

questões humanitárias mais proeminentes, fato que requer a presença de todas as partes nas discussões.

Em resumo, um acordo poderia trazer alívio imediato para as populações mais vulneráveis do Iêmen e ajudar a dimensionar uma economia devastada pela guerra, mas uma paz sustentável ainda está longe de ser realidade.



DOI 10.21544/2446-7014.n181.p10-11.

RÚSSIA & EX-URSS

A visita de Lavrov à América Latina e o novo conceito de Política Externa da Federação Russa

Pérsio Glória de Paula

Devido às atuais tensões com o Ocidente, a Rússia tem buscado consolidar relações e parcerias estratégicas com países e potências emergentes. Essa atuação está em consonância com as necessidades econômicas russas e com os objetivos políticos do país em se firmar como uma potência autônoma. Nesse contexto, como a visita do Ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov, à América Latina se insere nos interesses internacionais russos?

Lavrov, realizou entre os dias 17 e 21 de abril de 2023 uma viagem pela América Latina, visitando Brasil, Cuba, Nicarágua e Venezuela. Além disso, também se encontrou com autoridades da Bolívia e de São Vicente e Granadinas. A viagem à América Latina, que ocorreu logo após visitas similares a países africanos, está diretamente relacionada ao novo conceito de Política Externa da Rússia. Divulgado oficialmente em 31 de março de 2023, a nova abordagem ressalta a importância da cooperação, das relações comerciais e políticas estabelecidas entre Moscou e países emergentes considerados “não-ocidentais”, que ajudariam a garantir o desenvolvimento de novos pólos de poder autônomos em face a uma “ameaça unipolar” propagada pelos Estados Unidos.

Os mercados latino-americanos também são potenciais consumidores de produtos e serviços estratégicos e de alta tecnologia. Como consequência, Moscou tem se

utilizado de setores, como o nuclear, o espacial, o militar e até mesmo o da tecnologia da informação, para lançar acordos de cooperação e aprofundar as relações bilaterais com países da região. Com essa atuação, a Rússia busca aliviar os efeitos das sanções ocidentais e também reduzir a atual dependência dos mercados asiáticos. As relações comerciais também fazem parte dos objetivos sistêmicos russos, já que o país tem buscado firmar acordos para comercialização em moedas locais em substituição ao dólar estadunidense.

No caso brasileiro, Moscou já é um importante fornecedor de fertilizantes, essenciais para o agronegócio, e derivados de petróleo. Além disso, há um reconhecimento por parte da Rússia de que o Brasil é um possível pólo de poder e núcleo organizador da América Latina. Lavrov também anunciou o compromisso russo em apoiar a candidatura brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.

Dessa forma, a visita de Lavrov à América Latina se insere na perspectiva russa de que o mundo está caminhando para um sistema multipolar. As relações com os países da região são relevantes tanto econômica quanto politicamente para os objetivos internacionais de Moscou de não só se afirmar como um dos pólos de poder, mas também garantir a transição sistêmica.

DOI 10.21544/2446-7014.n181.p11.

O progresso do envolvimento sul-coreano no conflito russo-ucraniano

Maria Eduarda Parracho

Embora a Política Externa sul-coreana tenha sido marcada pela relutância em auxiliar belicamente a Ucrânia no último ano, os novos posicionamentos da gestão Yoon Seok-Yeol, podem significar uma mudança nessa postura. Devido ao apoio de aliados durante a Guerra da Coreia (1950 - 1953), Seul tem histórico de se engajar na resolução de controvérsias internacionais. No caso do conflito russo-ucraniano, o país estabeleceu que, além das sanções à Rússia e a ajuda humanitária e financeira de mais de US\$ 230 milhões, voltará a exportar armamentos para a Ucrânia caso haja outro grande atentado contra sua comunidade civil. Assim, este artigo questiona as implicações regionais desta ajuda para os interesses sul-coreanos.

Sendo a Coreia do Sul uma referência mundial na indústria bélica, as pressões, principalmente dos Estados Unidos – um dos seus maiores aliados no Sistema Internacional –, aumentam. Isso porque a indústria estadunidense passa por um processo de dificuldade para reposição de seus estoques armamentistas após a grande demanda ucraniana no último ano. Apesar das possíveis consequências divergentes de tal ajuda, de certa forma, essa demanda auxiliaria no alcance da meta de Yoon de se tornar um dos quatro maiores vendedores globais

de armas. Sendo atualmente o oitavo maior, este *boom* que as vendas diretas ou indiretas a Kiev trariam para o país asiático impulsionaria a nova visão estratégica da Coreia do Sul como um *Global Pivotal State*, no qual Seul teria maior papel na promoção dos valores democráticos liberais no Sistema Internacional.

Entretanto, uma possível ajuda militar poderia desencadear uma forte crise diplomática com a Rússia que impactaria a situação na Península Coreana: Moscou possui fortes vínculos com a Coreia do Norte e já auxiliou o país em seu desenvolvimento bélico durante a Guerra Fria. Por isso, após as alegações de Yoon, o ex-Presidente Dmitry Medvedev, que possui cargo de confiança na Rússia, fez comentários hostis e aventou uma possível ajuda militar a Pyongyang, que causa instabilidade regional com seu desenvolvimento nuclear.

Portanto, o engajamento militar sul-coreano no conflito russo-ucraniano pode trazer consequências controversas para os interesses estratégicos de Seul. Apesar das relativas vantagens para a indústria bélica, as boas relações com a Rússia e, também, a China são indispensáveis para as negociações de paz na Península Coreana, já que os dois países são um dos poucos parceiros norte-coreanos na região.



A geopolítica da crise econômica do Paquistão

Renan Guimarães Canellas de Oliveira

O Paquistão tem enfrentado uma grave crise econômica, com altos níveis de inflação, baixo crescimento e um crescente déficit comercial. Nos últimos meses, a população mais pobre tem sofrido com o aumento dos preços e também com a fome. No entanto, a situação financeira precária do país não é apenas um problema interno, mas também está intimamente ligada a dinâmicas geopolíticas da região e ao contexto internacional. Assim, vale questionar qual o papel da geopolítica na crise econômica do Paquistão?

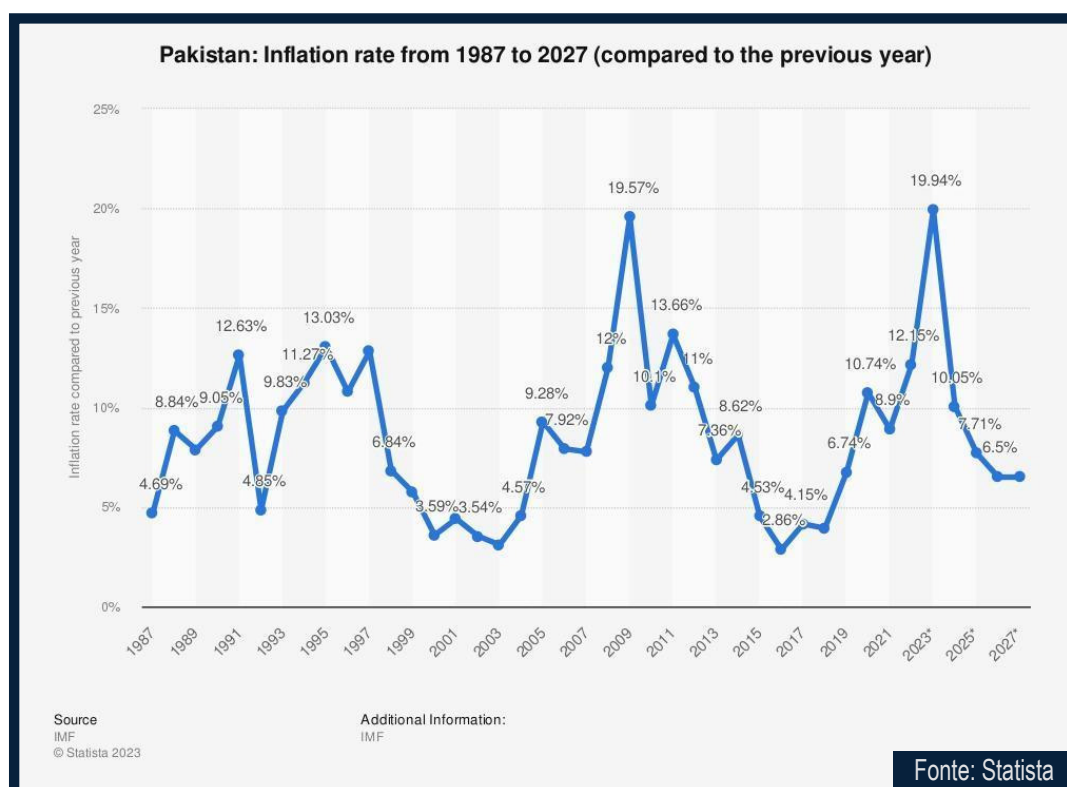
Em primeiro lugar, cabe mencionar que a Índia, além de ser um importante ator regional, é um rival histórico do Paquistão, e as relações entre os dois países são tensas há décadas. A disputa sobre a região da Caxemira é um dos principais pontos de conflito, e as tensões militares e políticas têm impacto na economia paquistanesa, uma vez que geram altos gastos em Defesa para o país.

Além disso, a crise se insere no contexto de um mundo cada vez mais moldado pela rivalidade entre Estados Unidos e China. Entre 11 de setembro de 2001 e agosto de 2021, Islamabad gastou mais de US\$ 150 bilhões com a “guerra ao terror” liderada pelos estadunidenses. Além dos altos custos para manter as operações, a participação paquistanesa criou um ambiente de incertezas para

o Investimento Estrangeiro Direto. Na contra-mão, a China tem aumentado sua preponderância na economia paquistanesa, investindo bilhões no país através do Corredor Econômico China-Paquistão (CPEC, na sigla em inglês), que faz parte da *Belt and Road Initiative*.

Apesar do CPEC ser uma oportunidade para o Paquistão atrair investimentos, o projeto deixa o país em uma posição de dependência econômica. Por um lado, projetos economicamente vitais sob o CPEC estão em grave risco de segurança devido ao papel do Paquistão como Estado de fronteira contra a guerra ao terror e, por outro, a crescente influência da China no país é vista com desconfiança pelos Estados Unidos. Esse cenário contribui ainda mais para as tensões entre Washington e Pequim na região e demonstram o papel da geopolítica.

Em suma, a crise econômica do Paquistão pode também ser entendida como uma questão que possui influências geopolíticas complexas, com o envolvimento de potências regionais e globais. O caminho para a recuperação econômica do país deve abranger uma abordagem equilibrada que leve em consideração esses fatores internacionais, bem como a segurança dos paquistaneses.



O desafio da nova administração tailandesa

Gabriela Veloso

Às vésperas de suas eleições, uma das principais economias do Sudeste Asiático tem chamado a atenção internacional: em 14 de maio de 2023 será realizado o processo eleitoral na Tailândia e seus possíveis desdobramentos na relação com a China e os EUA são alvo de incertezas.

Existe uma série de questionamentos acerca das eleições tailandesas, tais como se serão justas e livres ou se, mais uma vez, culminarão em um golpe. De acordo com as últimas pesquisas, a oposição tailandesa mantém uma liderança na corrida eleitoral. Isso pode significar uma mudança de rumo na política do país, caso a oposição seja vitoriosa e consiga obter assentos suficientes no Parlamento para formar um governo, podendo impactar suas relações com outras nações. Contudo, assim como outros países da região, a Tailândia também se vê em meio às disputas de influência da China e dos Estados Unidos (EUA). Nesse sentido, esse artigo apresenta as ações de ambas as partes para conquistar maior peso na política tailandesa e os desafios para uma nova Administração do país.

A recente visita do Ministro da Defesa chinês à Tailândia é um fator importante a ser considerado. Além de ser um dos principais parceiros comerciais, a China tem se tornado também um dos principais parceiros militares tailandeses. Nos últimos anos, a Tailândia tem investido significativamente em sua Defesa ([Boletim 168](#)), particularmente na modernização de suas Forças Armadas, adquirindo submarinos e aeronaves de

combate. Tais aquisições são advindas, em sua maioria, de Pequim, fato que tem gerado preocupações em outros países.

Por outro lado, os EUA vêm se esforçando para contrapor a aproximação chinesa: 2023 marca o 190º aniversário das relações bilaterais Washington-Bangkok e, desde 2019, ambos têm aprofundado seus vínculos. Os estadunidenses ocupam a terceira posição entre parceiros comerciais tailandeses; em 2021, o país asiático recebeu do Estado norte-americano cerca de US\$ 7 milhões do *Countering Chinese Influence Fund* para treinamento técnico e profissional. Em julho de 2022, ambas as nações estabeleceram uma “Aliança e Parceria Estratégica” que tem por objetivos a revitalização econômica, a cooperação em Defesa, segurança e inteligência; cooperação em saúde pública, inovação e sustentabilidade.

Apesar desse movimento estadunidense, ainda há certa tensão acerca da grande proximidade militar entre Pequim e Bangkok. No entanto, é importante destacar que essa busca por modernização e aumento da capacidade em Defesa tailandesa têm sido reiterada devido às crescentes tensões na região do Mar do Sul da China, considerando-se que a Tailândia está entre os países do Sudeste Asiático que disputam territórios nesta região.

Nesse sentido, o desafio para a próxima Administração tailandesa é equilibrar suas relações com a China e os EUA, mantendo sua independência e protegendo seus interesses nacionais.



O retorno do Brasil e da Argentina à UNASUL e as perspectivas para Antártica

Gabriela Paulucci da Hora Viana

Objetivos conjuntos palpáveis na área de Defesa são capazes de incentivar a busca por uma política polar convergente. No dia 06 de abril de 2023, a Argentina anunciou seu regresso à União das Nações Sul-Americanas (UNASUL). No dia seguinte, o Brasil tomou as providências jurídicas para o regresso do país ao Tratado Constitutivo da União de Nações Sul-Americanas. Sob este contexto, por meio do Conselho de Defesa Sul-Americano (CSD) e do último Acordo de Cooperação Antártica entre Brasil e Argentina, o retorno destes dois atores ao grupo reforça uma importante aproximação a nível polar, projetada como um canal para a construção de uma identidade conjunta de Defesa.

Criada em 2008, a UNASUL foi inicialmente constituída por doze nações sul-americanas e projetava dinamizar e fortalecer suas relações comerciais, culturais, políticas e sociais. Porém, a busca por uma comunidade de segurança regional na América do Sul foi um dos principais motivos para a criação do CSD do grupo e, referente aos temas polares, a Antártica foi colocada como um elemento do Plano de Ação do Conselho para o ano de 2012. Nesse sentido, sob escopo do CSD, foram criados projetos, estratégias e políticas de cooperação dos países sul-americanos no sexto continente.

Este movimento de aproximação soma-se ao Acordo de Cooperação Antártica entre Brasil e Argentina, firmado em janeiro de 2023 ([Boletim 176](#)), no qual ambos oficializaram a parceria estratégica polar, ampliando, dinamizando e fortalecendo suas áreas de atuação no continente. A UNASUL torna-se, portanto, mais um canal para a recolocação brasileiro-argentina no Sistema Internacional. Mais do que isto, constrói uma ponte para novas fronteiras logísticas, tecnológicas e geográficas, especialmente na Antártica, continente consagrado à paz e à ciência pelo Tratado Antártico (1959).

O recomeço da União das Nações Sul-Americanas serve como um farol para a busca de uma agenda polar sul-americana convergente. Sobretudo, faz-se relevante visualizar o processo da aproximação de Brasil e Argentina na área polar como um mecanismo estimulador e incentivador para os próximos passos de ação em conjunto dos países da América do Sul. É primordial que, neste momento de revitalização, os interesses dos países sul-americanos sejam formulados e articulados em convergência, em prol de propagar novas abordagens de projeção de poder, especialmente sob o âmbito do Conselho de Defesa Sul-Americano, articulando suas infraestruturas, promovendo novas políticas estratégicas e projetos de cooperação na Antártica.



Fluxo Internacional de Comércio frente ao conflito russo-ucraniano

Victor Gaspar Filho

Uma empresa chinesa fez uma aquisição de cerca de US\$ 7,4 milhões em ligas de cobre provenientes de uma usina situada em território ucraniano anexado pela Rússia em 2022. Fábricas presentes na região estão sujeitas a sanções ocidentais, enquanto o comércio russo-chinês é robustecido desde o início do conflito na Ucrânia. Não somente a China se tornou grande receptora de bens russos que deixaram de ser importados por países ocidentais, mas mercadorias oriundas de territórios anexados integram, atualmente, o portfólio de compras chinês. O mercado mineral se apresenta como *proxy* para análise do estado da globalização das cadeias produtivas.

A compra, exposta pela *Reuters*, foi realizada pela empresa *Quzhou Nova* e se constituiria de 3.220 toneladas de cobre em lingotes exportados pelo porto russo de Novorossiysk, no Mar Negro. A instalação de origem é a planta *Debaltsevsky de Engenharia Metalúrgica*, em Donetsk, no leste da Ucrânia, uma das quatro regiões reivindicadas como parte da Rússia em setembro de 2022.

As importações de cobre sucedem o primeiro registro histórico do yuan chinês sendo a moeda estrangeira mais negociada na Rússia, ultrapassando o dólar em fevereiro de 2023. Repetindo-se novamente em março com maior expressão, o fato é notório sobretudo ao considerar o volume módico de troca da

moeda chinesa na Rússia antes do conflito corrente. Em 2023, o Ministério da Economia russo converteu suas operações de forma a manter 60% das reservas em moeda estrangeira em yuan. Assim, suas transações evitariam o risco de congelamento devido a sanções e embargos.

Embora não haja impedimentos em organismos internacionais que proíbam a China de importar bens russos, destaca-se a disposição do país oriental em reforçar seus laços econômicos com a Rússia beligerante. Tratam-se de reflexos geoeconômicos de uma guerra empreendida no leste europeu, que tomam vulto quando consideramos paralelamente a chamada guerra econômica em andamento entre os EUA e a China desde o início do governo Donald Trump (2017-2021).

A elevação do fluxo de comércio no setor mineral é indicativa da sedimentação dos laços econômicos e diplomáticos entre Pequim e Moscou, que passam a se consolidar como protagonistas de uma transformação na economia política internacional na qual se busca reduzir a dominância do dólar enquanto moeda mais trocada internacionalmente. Este movimento acompanha esforços de redução dos vínculos existentes através de cadeias produtivas entre os países dos dois hemisférios, hoje profundamente interligados devido a uma tendência de anos em exportar fábricas e empregos para o território chinês.



- ▶ [Xi of Arabia](#)
PROJECT SYNDICATE, Ana Palacio
- ▶ [Can Europe Forge a Common China Policy?](#)
CARNEGIE EUROPE, Judy Dempsey
- ▶ [The Logic of American Strategy and War](#)
GEOPOLITICAL FUTURES, George Friedman
- ▶ [Frozen Frontiers: China's Great Power Ambitions in the Polar Regions](#)
CSIS, Mathew P. Funaiolo; Brian Hart; Joseph S. Bermudez Jr. e Aidan Powers-Riggs
- ▶ [Ukraine war: The Russian ships accused of North Sea sabotage](#)
BBC NEWS, Gordon Corera

CALENDÁRIO GEOCORRENTE

Clique nas caixas para acessar os links referentes:

Por: Maria Eduarda Parracho e Taynah Pires

ABRIL

Principais eventos de 26 a 30 de Abril

26-29



MÉXICO
FAMEX 2023

26-13



ITÁLIA
NOBLE JUMP II

30



PAQUISTÃO
ELEIÇÕES DA ASSEMBLEIA PROVINCIAL DE PUNJAB

30



PARAGUAI
ELEIÇÕES GERAIS

MAIO

Principais eventos de 01 a 10 de Maio

04



INGLATERRA
ELEIÇÕES LOCAIS

06



REINO UNIDO
COROAÇÃO DO REI CHARLES III

06-11



INDONESIA
THE 42ND ASEAN SUMMIT

08-12



EUA
THE 18TH SESSION OF THE UN FORUM ON FORESTS

REFERÊNCIAS

- **Impactos do conflito russo-ucraniano na Indústria de Defesa brasileira**
GOÉS, Bruno. [Lula condena invasão russa, nega envio de munição à Ucrânia e sugere criação de grupo para tentar a paz](#). **O Globo**, 30 jan. 2023. Acesso em: 21 abr. 2023.
PADILHA, Luiz. [Guarani: Brasil produzirá peças para garantir exportações](#). **Defesa Aérea e Naval**, 14 mar. 2023. Acesso em: 21 abr. 2023.
- **A descontinuidade de relações formais entre Honduras e Taiwan**
DAVIDSON, Helen. [Honduras says there is 'only one China' as it officially cuts ties with Taiwan](#). **The Guardian**, 26 mar. 2023. Acesso em: 07 abr. 2023.
TAIWAN. [The Republic of China \(Taiwan\) has terminated diplomatic relations with the Republic of Honduras with immediate effect to uphold national dignity](#). **The Ministry of Foreign Affairs of the Republic of China (Taiwan)**, 26 mar. 2023. Acesso em: 07 abr. 2023.
- **Após uma década, um novo fôlego para a ZOPACAS**
BARROS, Marcelo. [Brasil lidera retorno de encontros da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul](#). **Defesa em Foco**, 21 abr. 2023. Acesso em: 21 abr. 2023.
SANTOS, Odair. [Cabo Verde preside por dois anos a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul](#). **RFI**, 18 abr. 2023. Acesso em: 21 abr. 2023.
- **As iniciativas de Defesa na África para garantir a segurança marítima**
[Leaders Discuss Shared Issues at First African Maritime Forces Summit](#). **Africa Defense Forum**, 04 abr. 2023. Acesso em: 06 abr. 2023.
[India hopes to sell affordable weapons to Africa](#). **Military Africa**, 06 abr. 2023. Acesso em: 06 abr. 2023.
- **Os dilemas entre sustentabilidade e segurança energética na Itália**
[Controversial Regasification Unit Arrives in Italy](#). **VOA News**, 20 mar. 2023. Acesso em: 22 abr. 2023.
SCHWAB, Oliver M; BOCCA, Roberto. [How Italy can weather the energy crisis and emerge stronger](#). **World Economic Forum**, 20 jan. 2023. Acesso em: 22 abr. 2023.
- **O novo desafio europeu frente a proibição da importação de grãos ucranianos**
HENLEY, Jon. [Slovakia joins Poland and Hungary in halting Ukraine grain imports](#). **The Guardian**, 17 abr. 2023. Acesso em: 22 abr. 2023.
RIEGERT, Bernd. [Unilateral import bans on Ukrainian grain challenge EU](#). **DW**, 19 abr. 2023. Acesso em: 22 abr. 2023.
- **Um vislumbre de esperança para o Iêmen?**
SCHMITZ, Charles. [Saudi-Houthi talks kick off in Sana'a as Riyadh seeks an end to the war in Yemen](#). **MEI**, 10 abr. 2023. Acesso em: 22 abr. 2023.
MUNDY, Sam; MULROY, Mick. [Want peace in Yemen? First, restore the balance of power](#). **Atlantic Council**, 06 jan. 2023. Acesso em: 22 abr. 2023.
- **A visita de Lavrov à América Latina e o novo conceito de Política Externa da Federação Russa**
[Foreign Policy Concept of the Russian Federation \(approved by President of the Russian Federation Vladimir Putin on March 31, 2023\)](#). **Ministério das Relações Exteriores da Federação Russa**, 31 mar. 2023. Acesso em: 22 abr. 2023.
[Lavrov to discuss strategic partnership between Moscow, Havana with Cuban officials](#). **Tass**, 19 abr. 2023. Acesso em: 22 abr. 2023.
- **O progresso do envolvimento sul-coreano no conflito russo-ucraniano**
KIM, Soyoun. PARK, Ju-min. SHIN, Hyonhee. [Exclusive: South Korea's Yoon opens door for possible military aid to Ukraine](#). **Reuters**, 19 abr. 2023. Acesso em: 21 abr. 2023.
LEE, Christy. [Experts: Arming Ukraine Via US Could Worsen South Korea's Ties with Russia](#). **VOA News**, 26 jan. 2023. Acesso em: 20 abr. 2023.
- **A geopolítica da crise econômica do Paquistão**
KHAN, Furqan. [The Geopolitical Framing of Pakistan's Economic Crisis](#). **South Asian Voices**, 22 mar. 2023. Acesso em: 20 abr. 2023.
THE WORLD BANK. [Sustained Reform Commitment is Needed to Overcome Pakistan's Economic Crisis](#). **The World Bank**, 4 abr. 2023. Acesso em: 20 abr. 2023.
- **O desafio da nova administração tailandesa**
[Chinese defense minister meets Thai navy chief](#). **CGTN**, 14 abr. 2023. Acesso em: 20 abr. 2023.
CHANLETT-AVERY, Emma; DOLVEN, Ben. [Thailand: Background and U.S. Relations](#). **Congressional Research Service**, 26 jan. 2022. Acesso em: 20 abr. 2023.
- **O retorno do Brasil e da Argentina à UNASUL e as perspectivas para Antártica**
BRASIL. [Regresso do Brasil à UNASUL](#). **Ministério das Relações Exteriores do Brasil**, 07 abr. 2023. Acesso em: 19 abr. 2023.
ABDUL-HAK, Ana Patrícia Neves Tanaka. [O Conselho de Defesa Sul-Americano \(CDS\): objetivos e interesses do Brasil](#). **FUNAG - Fundação Alexandre de Gusmão**, 2013. Acesso em: 19 abr. 2023.
- **Fluxo Internacional de Comércio frente ao conflito russo-ucraniano**
[China's yuan replaces US dollar as most traded currency in Russia](#). **Bloomberg**, 04 abr. 2023. Acesso em: 18 abr. 2023.
LEBEDEV, Filipp; STOLYAROV, Gleb. [Chinese firm imported copper from Russian-controlled part of Ukraine](#). **Reuters**, 14 abr. 2023. Acesso em: 18 abr. 2023.

O mapa inicial (pág 04) do Boletim foi produzido pelo MapChart e segue as diretrizes da Creative Commons.

MAPA DE RISCO

O mapa intitulado “Principais Riscos Globais”, exposto na página 04 deste Boletim, foi elaborado pelos integrantes do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval. Os critérios utilizados para analisar os fenômenos internacionais e determinar quais devem constar no mapa se baseiam na relevância destes para o Brasil, sendo eles: presença de brasileiros residentes na região, influência na economia brasileira e o impacto no Entorno Estratégico brasileiro. Os parâmetros para categorização dos riscos seguem os interesses dos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, relevância dos atores envolvidos, repercussão internacional, impacto regional e a possibilidade da escalada de tensões. Após a seleção

dos fenômenos, estes podem ser categorizados em alto risco (vermelho), quando avalia-se grande instabilidade social, política, militar ou econômica; e também, em médio risco (laranja), para principais situações de agravamento de riscos observados. Os países em cinza representam conflitos monitorados; caso tenha agravamento do risco, este passa a ser vermelho ou laranja.

As análises são refeitas a cada edição do Boletim, com o objetivo de reavaliar e atualizar as regiões demarcadas, bem como a cor utilizada em cada um. Desta forma, são sempre observados os principais fenômenos, distribuídos em alto e médio risco. Abaixo, encontram-se *links* sobre os riscos apontados no mapa:

Por: Luísa Barbosa

► ALTO RISCO:

- ARMÊNIA E AZERBAIJÃO - Conflito em Nagorno-Karabakh: [Tensions rise after Azerbaijan blocks land route from Armenia](#). **Al Jazeera**, 23 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- BURKINA FASO - Conflitos internos: [Dozens killed in Burkina Faso attack near Mali border](#). **Al Jazeera**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- HAITI - Conflitos internos: [The Humanitarian Coordinator in Haiti alerts on the crisis raging in Cite Soleil](#). **Relief Web**, 23 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- IÊMEN - Conflitos internos: [Stampede in Yemen at Ramadan charity event kills at least 78](#). **Associated Press**, 20 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- LÍBANO - Crise estrutural: [Lebanon’s political impasse continues despite Iran-Saudi deal](#). **Al Jazeera**, 21 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- MALI - Conflitos internos: [10 civilians, 3 soldiers killed in Mali amid ‘resurgence’ of violence](#). **Arab News**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- MIANMAR - Conflitos internos: [Senior military-linked election official shot dead in Myanmar](#). **Al Jazeera**, 23 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- RÚSSIA E UCRÂNIA - Conflito militar: [Russia bombards Kherson after reports of Ukrainian advance](#). **Politico**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- SÍRIA - Crise regional: [Hundreds protest against Arab rapprochement with Syria’s al-Assad](#). **Al Jazeera**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- SOMÁLIA - Crise estrutural: [Burundi minister in Somalia ahead of conference over AU mission’s future](#). **Garowe Online**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- SUDÃO - Conflitos internos: [Sudan: Further violence likely nationwide, particularly in Khartoum, as clashes continue as of April 24/update 12](#). **Crisis 24**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.

► MÉDIO RISCO:

- BELARUS - Crise regional: [Russia is deploying nuclear weapons in Belarus. NATO shouldn’t take the bait](#). **Bulletin of the Atomic Scientists**, 24 abr. 2023. Acesso: 24 abr. 2023.
- COREIA DO NORTE - Crise regional: [Japan prepared to shoot down North Korean spy satellite rocket if necessary, minister says](#). **CNN**, 22 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.

- ETIÓPIA - Crises internas: Ethiopia: [Government and Oromo rebels to hold talks](#). **Africanews**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- ISRAEL - Crise política e regional: [Israel bombs targets in Syria near Golan Heights: monitor](#). **Arab News**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- MOÇAMBIQUE - Conflito entre governo e forças insurgentes: [ACNUR: Situação dos deslocados em Cabo Delgado é “preocupante”](#). **RFI**, 19 abr. 2023. Acesso em: 21 abr. 2023.
- PAQUISTÃO - Crise sociopolítica: [Pakistan crisis deep enough to attract military takeover, warns former PM Abbasi](#). **Khaleej Times**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- PERU - Crise sociopolítica: [Peru: former president Alejandro Toledo arrives to face corruption charges](#). **The Guardian**, 23 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO - Crise regional: [‘Fragile ceasefire’ holds in eastern DR Congo, Security Council hears](#). **UN News**, 19 abr. 2023. Acesso em: 21 abr. 2023.
- VENEZUELA - Crise estrutural: [Guaidó llega por sorpresa a Colombia para unirse a la conferencia internacional sobre Venezuela organizada por Petro](#). **El País**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.

► EM MONITORAMENTO:

- AFGANISTÃO - Crises internas: [Taliban Reject Leaked US Assessment IS Using Afghanistan as Terror Base](#). **VOA News**, 23 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- ÁFRICA DO SUL - Crise energética: [Ramaphosa juggles South Africa’s energy security, global commitments, and billions in investment](#). **Business Tech**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- COLÔMBIA - Instabilidade sociopolítica: [Petro anuncia alianza militar con Venezuela contra ELN](#). **DW**, 21 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- EL SALVADOR - Instabilidade sociopolítica: [Temor en El Salvador a que prosiga alza de alimentos](#). **Prensa Latina**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- EQUADOR - Instabilidade sociopolítica: [Ecuador’s criminal gangs bring death and mayhem amid political gridlock](#). **The Guardian**, 23 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- IRÃ - Crise estrutural e regional: [Israel shells pro-Iran group positions near Golan Heights: War monitor](#). **Alarabiya News**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- LÍBIA - Instabilidade sociopolítica: [Libya evacuates 105 nationals from Sudan amid deadly clashes](#). **The Libya Update**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- MAR DO SUL DA CHINA - Disputas regionais: [Manila, Beijing Vow to Talk Amid South China Sea Tensions](#). **Asia Financial**, 23 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- NICARÁGUA - Crise política: [US Targets Nicaraguan Officials for Revoking Critics' Citizenship](#). **VOA News**, 19 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- NIGÉRIA - Crises internas: [How to tackle insecurity in Nigeria —Italian envoy](#). **Vanguard News**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA - Instabilidade social: [Washington gives \\$10m for FACA military camps](#). **Africa Intelligence**, 24 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.
- SELVA DE DARIÉN - Crise migratória: [Más de 40 migrantes fueron captados en operativo realizado en David](#). **TVN**, 23 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.

• SRI LANKA - Crise interna: [France, Japan, India team up to rescue Sri Lanka from China debt trap](#). **RFI**, 23 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.

• TAIWAN - Tensões China-EUA: [China's Military Exercises Near Taiwan: Signaling and War Scares](#). **The Diplomat**, 22 abr. 2023. Acesso em: 24 abr. 2023.